

# ***Energética Suape II S.A.***

*Demonstrações Financeiras Referentes ao  
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2011 e  
Relatório dos Auditores Independentes sobre as  
Demonstrações Financeiras*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos  
Acionistas e Administradores da  
Energética Suape II S.A.  
Cabo de Santo Agostinho - PE

Examinamos as demonstrações financeiras da Energética Suape II S.A. (em fase pré-operacional) (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Energética Suape II S.A.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

### **Base para opinião com ressalva**

Conforme mencionado na nota explicativa nº 12, a Companhia possui alguns contratos de empréstimos com cláusulas de covenants que, entre outras, exigem a manutenção de um fundo de liquidez em conta reserva cujo montante total mínimo deve ser de aproximadamente R\$ 39.000 mil. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui registrado nesse fundo o montante aproximado de R\$ 18.000 mil, descumprindo, portanto, a cláusula de covenants, ocasionando a possibilidade de vencimento antecipado da dívida mediante prévia notificação do Banco do Nordeste do Brasil S.A. Dessa forma, o passivo circulante encontra-se a menor e o passivo não circulante a maior no montante de R\$ 350.963 mil.

### **Opinião com ressalva**

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Energética Suape II S.A. (em fase pré-operacional) em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Ênfases**

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a Companhia vem aplicando recursos significativos na construção da usina termelétrica. De acordo com as estimativas e projeções da Administração, esses valores serão absorvidos pelas receitas de operações futuras. Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2011, a Companhia apresentava capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 196.255 mil, e a Administração entende que, para a finalização da construção da usina, dependerá de recursos dos acionistas e/ou financiamentos de terceiros.

Energética Suape II S.A.


Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, devido ao atraso na construção de subestação pela CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco), a Companhia adiou o início das operações comerciais para junho de 2012. Decorrente desse atraso, a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) aplicou penalidades no montante de R\$ 15.355 mil, notificando a Companhia quanto a possibilidade de revogação da autorização para construir e explorar a usina. A Administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade remota de perda, não constituiu provisão referente a este assunto.

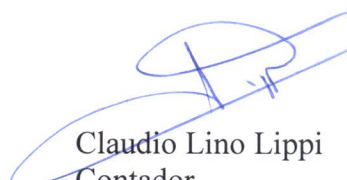
## **Outros assuntos**

### **Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação não é considerada obrigatória. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Recife, 13 de janeiro de 2012

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC 2SP 011.609/0-8 "F" PE

  
Claudio Lino Lippi  
Contador  
CRC 1SP Nº 097.866 - T/PE

ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

<u>ATIVO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>31/12/2011</u> <u>R\$ mil</u>	<u>31/12/2010</u> <u>R\$ mil</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>31/12/2011</u> <u>R\$ mil</u>	<u>31/12/2010</u> <u>R\$ mil</u>
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.890	28.100	Fornecedores	11	96.304	15.904
Aplicações financeiras restritas	5	65.609	-	Empréstimos, financiamentos e encargos	12	170.670	154.963
Tributos e contribuições a recuperar	6	2.389	271	Tributos e contribuições sociais	13	1.394	298
Despesas pagas antecipadamente	7	2.227	163	Obrigações estimadas	14	217	116
Outros créditos		217	194	Outras contas a pagar		2	-
Total do ativo circulante		<u>72.332</u>	<u>28.728</u>	Total do passivo circulante		<u>268.587</u>	<u>171.281</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras restritas	5	109.098	-	Empréstimos, financiamentos e encargos	12	350.963	-
Imobilizado	8	593.531	169.676	Débitos com empresas ligadas	16	51.385	-
Intangível	9	69	40	Total do passivo não circulante		<u>402.348</u>	<u>-</u>
Diferido	10	840	840	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Total do ativo não circulante		<u>703.538</u>	<u>170.556</u>	Capital social	17	139.977	36.977
				Prejuízos acumulados		<u>(35.042)</u>	<u>(8.974)</u>
				Total do patrimônio líquido		<u>104.935</u>	<u>28.003</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u><u>775.870</u></u>	<u><u>199.284</u></u>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u><u>775.870</u></u>	<u><u>199.284</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

---

	Nota <u>explicativa</u>	<u>31/12/2011</u> <u>R\$ mil</u>	<u>31/12/2010</u> <u>R\$ mil</u>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>			
Despesas gerais e administrativas	18	(17.491)	(5.272)
Outros receitas operacionais, líquidas		<u>-</u>	<u>2.320</u>
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		<b>(17.491)</b>	<b>(2.952)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>			
Receitas financeiras	18	8.162	246
Despesas financeiras	18	(15.953)	(6.048)
Variação cambial, líquida	18	<u>(786)</u>	<u>796</u>
		<u>(8.577)</u>	<u>(5.006)</u>
<b>PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>		<b><u>(26.068)</u></b>	<b><u>(7.958)</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

---

ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

	<u>Nota explicativa</u>	<u>CAPITAL SOCIAL</u> <u>R\$ mil</u>	<u>PREJUÍZOS ACUMULADOS</u> <u>R\$ mil</u>	<u>TOTAL</u> <u>R\$ mil</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		8.813	(1.016)	7.797
INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL	17	28.164	-	28.164
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		-	(7.958)	(7.958)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		<u>36.977</u>	<u>(8.974)</u>	<u>28.003</u>
INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL	17	103.000	-	103.000
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		-	(26.068)	(26.068)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		<u>139.977</u>	<u>(35.042)</u>	<u>104.935</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

	Nota explicativa	31/12/2011 R\$ mil	31/12/2010 R\$ mil
<u>FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>			
Prejuízo do exercício		(26.068)	(7.958)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do exercício com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:			
Encargos de empréstimos e financiamentos	12 e 21	10.803	6.764
Juros e variações monetárias e cambiais de fornecedores		9.653	(321)
Depreciação e amortização	8 e 9	83	41
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Tributos e contribuições a recuperar		(2.118)	(270)
Despesas pagas antecipadamente		(2.064)	(163)
Outros créditos		(23)	136
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores		70.747	3.169
Tributos e contribuições sociais		1.096	251
Obrigações estimadas		101	41
Juros pagos	12	(34.685)	(1.801)
Outras contas a pagar		2	-
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS		<u>27.527</u>	<u>(111)</u>
<u>FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</u>			
Aplicações financeiras restritas		(174.707)	-
Aquisição do imobilizado	8 e 21	(391.040)	(150.500)
Aquisição do intangível	9	(31)	(33)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		<u>(565.778)</u>	<u>(150.533)</u>
<u>FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</u>			
Captação de empréstimos e financiamentos	12	457.656	150.000
Débitos com empresas ligadas		51.385	-
Pagamentos a instituições financeiras	12	(100.000)	-
Integralização de capital social	17	103.000	28.164
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		<u>512.041</u>	<u>178.164</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(26.210)</u>	<u>27.520</u>
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4	28.100	580
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	4	<u>1.890</u>	<u>28.100</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(26.210)</u>	<u>27.520</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

	Nota explicativa	31/12/2011 R\$ mil	31/12/2010 R\$ mil
<b>RECEITAS</b>			
Outras receitas operacionais		-	2.320
		-	2.320
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>			
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(13.020)	(2.462)
		(13.020)	(2.462)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>			
		(13.020)	(142)
<b>DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO</b>			
	18	(83)	(41)
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>			
		(13.103)	(183)
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>			
Receitas financeiras e variações cambiais	18	8.958	1.047
		8.958	1.047
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>			
		(4.145)	864
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>			
<b>Pessoal</b>			
Remunerações	18	1.098	800
Encargos sociais (exceto INSS)		101	64
Auxílio alimentação	18	90	54
Plano de saúde	18	72	44
Provisão para férias e 13º salário	18	298	204
Administradores	18	1.303	1.072
Convênio assistencial e outros benefícios	18	129	23
		3.091	2.261
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>			
INSS		324	338
		324	338
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>			
Juros e variações cambiais	18	17.535	6.053
Aluguéis	18	973	170
		18.508	6.223
<b>Remuneração de capitais próprios</b>			
Prejuízo do exercício		(26.068)	(7.958)
		(26.068)	(7.958)
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO</b>			
		(4.145)	864

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Energética Suape II S.A. (“Companhia”) é uma Sociedade Anônima de capital fechado que tem como objetivo a implantação, geração e comercialização de energia elétrica por meio de uma Usina Termelétrica (UTE) a óleo combustível com capacidade de geração bruta de 350 MW\*. Através da Resolução Autorizativa nº 2.656 de 14 de dezembro de 2010, a configuração da Companhia foi atualizada de 350MW de potência instalada para 381,225MW, de forma a cumprir a entrega de 265,4MW\* comercializados conforme termos do Leilão A-5.

A Companhia possui a autorização concedida pela Portaria ANEEL nº 217, de 19 de junho de 2008, para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica pelo prazo de 15 anos a partir do início de suas operações, anteriormente previstas para 1º de janeiro de 2012, segundo termos e condições assumidos no leilão A-5 de energia nova, realizado em 16 de outubro de 2007. Esse prazo de início foi adiado para junho de 2012.

A previsão de investimentos para pôr a usina em operação é de aproximadamente R\$ 760.000 mil.

A partir de janeiro de 2012, a Companhia deverá comercializar 265,4MW\* de energia para fazer jus a uma receita anual fixa no montante de R\$ 141.700 mil, conforme termos e condições assumidas no leilão nº 01, de novembro de 2007, junto a 31 compradores. A receita variável se dará de acordo com a necessidade de geração adicional. Até que ocorra o início das operações, a Companhia deverá adquirir energia elétrica no mercado, de forma a cumprir com o termo firmado.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia apresentava capital circulante líquido negativo no valor de R\$ 196.255 mil. A Administração entende que tal situação será revertida quando da entrada em operação da usina e com aporte de recursos de acionistas e/ou terceiros.

(\*) Informação não auditada pelos auditores independentes.

### Início das operações comerciais

A Companhia deveria iniciar sua operação comercial em 1º de janeiro de 2012. Para se conectar ao SIN (Sistema Interligado Nacional), a Companhia terá conexão com a subestação (SE SUAPE II) em construção pela CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco). Embora a construção da usina esteja na fase final, a subestação não foi entregue em 3 de setembro de 2011, conforme cronograma inicial e deverá ser entregue pela CHESF em 31 de março de 2012, conforme informação publicada no site da ANEEL em 25 de novembro de 2011.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

Devido ao atraso na construção da subestação, a Companhia estima o início de sua operação comercial para junho de 2012. Durante o período de janeiro a junho de 2012, a Companhia terá direito a Receita Compensatória, nos moldes da Resolução Normativa nº 165 ANEEL, no valor estimado mensal de R\$ 15.000 mil.

Para honrar o compromisso assumido quando da assinatura dos CCEARs (Contratos de Comercialização de Energia em Ambiente Regulado), a Companhia terá de adquirir energia elétrica no mercado, a um custo estimado mensal de R\$ 7.000 mil.

Decorrente desse atraso, a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) exigiu o aporte de garantias financeiras, e como estas não foram atendidas, aplicou penalidades no montante total de R\$ 15.355 mil, notificando a Energética Suape II S.A. quanto a possibilidade de revogação da autorização para construir e explorar a usina.

Em 19 de dezembro de 2011, a Companhia impetrou com um mandado de segurança contra o diretor-geral da ANEEL e a CCEE, solicitando a suspensão da cobrança do aporte de garantia e penalidades pelo não aporte, bem como do processo de desligamento, face a configuração de excludente de responsabilidade, afirmando que sua obrigação era apenas de instalar linhas de transmissão entre a Usina Termelétrica Suape II e a nova Subestação SE Suape II, e que a construção da Subestação SE Suape II foi atribuída à CHESF através do Contrato de Concessão nº 006/2009, de 28 de janeiro de 2009. Sendo assim, a Companhia estaria apta para cumprir a sua obrigação, tendo sido a CHESF, responsável pelo descumprimento dos prazos de implantação de sua Subestação, e por este motivo o aporte e o processo de desligamento deveriam ser suspensos.

O mandado de segurança foi concedido pelo Juiz Federal da 22ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal obrigando a impetrada ao imediato cumprimento da decisão de suspensão.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, os pronunciamentos, as orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações que incorporam as alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, conjugada com a legislação específica, emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

## 3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão apresentadas a seguir:

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

### 3.1. Práticas Contábeis Gerais

#### Ativos financeiros

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: caixa, instrumento patrimonial de outra entidade, direito contratual, ou um contrato que seja ou possa vir a ser liquidado por instrumentos patrimoniais da própria entidade.

Os ativos financeiros são classificados dentro das seguintes categorias: ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado; ativos financeiros mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. Esta classificação depende da natureza e do propósito do ativo financeiro, que é determinada no seu reconhecimento inicial.

O ativo financeiro deve ser reconhecido na data de sua negociação (data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender um ativo). O método de reconhecimento deve ser consistente para todas as compras e vendas de ativos financeiros que pertençam à mesma categoria.

O ativo financeiro é reconhecido inicialmente pelo seu valor justo, acrescido dos custos de transação vinculados diretamente a sua aquisição ou emissão, exceto para aqueles designados como valor justo por meio do resultado.

#### Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com vencimentos originais até 90 dias, com baixo risco de variação no seu valor, que se destinam a atender obrigações de curto prazo.

#### Provisão para redução ao provável valor de recuperação de ativos financeiros

Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual redução valor de ativos (impairment). Os ativos são considerados irrecuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado o fluxo estimado de caixa futuro do investimento.

#### Baixa de ativos financeiros

A Companhia baixa seus ativos financeiros somente quando os direitos contratuais ao fluxo de caixa desse ativo financeiro expiram, ou quando transfere significativamente todos os riscos e benefícios desse ativo financeiro a outra entidade. Se a Companhia não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade mas continua a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece sua participação residual no ativo e passivo associado ao montante que pode ter que se responsabilizar. Se a Companhia mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade de um ativo financeiro transferido, a Companhia continua a reconhecer o ativo financeiro e também reconhece um passivo pelos montantes recebidos.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

### Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção, acrescidos dos juros, variações monetárias e cambiais relacionados ao projeto, deduzido da depreciação acumulada e dos custos de captação dos empréstimos adquiridos atribuídos a ativos qualificáveis. A depreciação é calculada a taxas que levam em consideração a vida útil efetiva dos bens.

### Intangível

Registrado, ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada.

### Diferido

Composto pelas despesas pré-operacionais de implantação da usina até o exercício de 2008.

### Redução a valor de recuperação dos ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

A Companhia avaliou a existência de indicativos de que o valor contábil dos seus ativos excedesse o seu valor recuperável e concluiu pela não existência de tais indicativos.

### Passivos financeiros

Os empréstimos e financiamentos estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos financeiros pactuados, são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os encargos financeiros são apropriados em despesas financeiras, exceto pela parte apropriada ao custo das obras em andamento que é registrada no ativo imobilizado.

### Baixa de passivos financeiros

A Companhia baixa os passivos financeiros somente quando as obrigações são extintas, ou seja, quando as obrigações são liquidadas, canceladas ou prescritas.

### Apuração do resultado

As despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

As despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de despesas financeiras.

### Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas de contabilidade adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia, baseada em estimativas, faça o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem divergir dessas estimativas. A principal estimativa relacionada às demonstrações financeiras refere-se ao registro dos efeitos decorrentes da multa por atraso no pagamento de parcelas dos contratos *EPC Construction Services Contracts-CSC* e *Equipment Supply Contract - ESC*, celebrados com a Wartsila Brasil Ltda. e Wartsila Finland Oy., respectivamente.

### Demais direitos e obrigações

Outros ativos e passivos circulantes, sujeitos à variação monetária ou cambial por força de legislação ou cláusulas contratuais, estão sendo corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados até a data das demonstrações financeiras. Os demais estão apresentados pelos valores incorridos na data de formação.

## 3.2. Práticas Contábeis - Específicas do Setor Elétrico

### Plano de Contas

A Companhia adota o plano de contas contido no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 444, de 26 de outubro de 2001, e alterações estabelecidas através da Resolução ANEEL nº 370, de 30 de junho de 2009.

### Ativo Imobilizado em Serviço - AIS

Os bens e direitos em função do serviço concedido são cadastrados e controlados pela concessionária e permissionária em sistemas auxiliares ou em registros suplementares, por meio de Unidade de Cadastro - UC e Unidade de Adição e Retirada - UAR, por Ordem de Imobilização - ODI, conta contábil, data de sua transferência (capitalização) para o Imobilizado em Serviço.

Nas demonstrações financeiras, estes sistemas auxiliares não foram utilizados, uma vez que os equipamentos da Usina estão em processo de importação e desembaraço aduaneiro, estando classificados em Ativo Imobilizado em Curso. Os sistemas só serão utilizados quando do início das operações pela Companhia.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

### Depreciação

A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UC, conforme determina a Portaria DNAEE nº 815, de 30 de novembro de 1994, e Resolução ANEEL nº 015, de 24 de dezembro de 1997.

Caso a Companhia estivesse em operação comercial, as taxas anuais utilizadas seriam conforme determina a tabela anexa às Resoluções ANEEL nº 02, de 24 de dezembro de 1997, nº 44, de 17 de março de 1999, e art. 9º da Resolução ANEEL nº 367, de 2 de junho de 2009.

Para os ativos em serviço administrativo, a Administração da Companhia avaliou as referidas taxas utilizadas, e concluiu que as mesmas refletem a efetiva vida útil do seu ativo imobilizado.

#### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	13	391
Aplicações financeiras:		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	<u>1.877</u>	<u>27.709</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>1.890</u>	<u>28.100</u>

As aplicações financeiras são de liquidez imediata e apresentam taxas de rendimento variando entre 95% a 103% do CDI.

#### 5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS RESTRITAS

<u>Instituição financeira</u>	<u>Tipo de vínculo</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Indexador</u>	<u>31/12/2011</u>	
				<u>R\$ mil</u>	
Banco do Nordeste do Brasil	FAT - Proinfra	06/12/2013	TJLP diária	105.861	(a)
Banco do Nordeste do Brasil	Garantia (FI) FNE	10/11/2026	0,936% a.m	14.825	(b)
Banco do Nordeste do Brasil	Garantia (FI) FAT	16/12/2025	0,936% a.m	3.114	(b)
Banco do Brasil S.A.	Partes relacionadas	15/07/2016	100,5% CDI	<u>50.907</u>	(c)
Total				<u>174.707</u>	
Circulante				65.609	
Não circulante				109.098	

(a) Corresponde ao empréstimo FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) ainda bloqueado para movimentação, aguardando liberação conforme cláusulas contratuais. Este saldo é segregado entre circulante e não circulante de acordo com o cronograma de liberação do recurso.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

(b) Corresponde a contas garantidas aos empréstimos FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) e FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), para garantia de pagamento dos empréstimos, conforme cláusulas contratuais.

(c) Corresponde a depósito por parte do acionista Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, conforme descrito na nota explicativa nº 16.

### 6. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
IR sobre aplicações financeiras	2.383	271
Outros	<u>6</u>	<u>-</u>
Total	<u>2.389</u>	<u>271</u>

### 7. DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Prêmios de seguros	<u>2.227</u>	<u>163</u>
Total	<u>2.227</u>	<u>163</u>

Correspondem, basicamente, aos seguros efetuados para dar garantia aos empréstimos FAT e FNE tomados com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. e demais seguros administrativos.

### 8. IMOBILIZADO

Por atividade, o immobilizado está constituído da seguinte forma:

		<u>31/12/2011</u>		<u>31/12/2010</u>
	Taxas médias anuais de depreciação (%)	<u>Custo</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Depreciação acumulada</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Líquido</u> <u>R\$ mil</u>
Em serviço				
Administração	12,8	<u>653</u>	<u>(143)</u>	<u>453</u>
Subtotal		653	(143)	453
Em curso				
Geração e transmissão		<u>530.416</u>	<u>-</u>	<u>530.416</u>
Subtotal		530.416	-	530.416
(+) Juros capitalizados		38.229	-	38.229
(+) Outros custos capitalizados		<u>24.376</u>	<u>-</u>	<u>24.376</u>
Total		<u>593.674</u>	<u>(143)</u>	<u>593.531</u>



## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

A seguir está apresentada a movimentação do ativo imobilizado:

	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2010</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Adição</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2011</u> <u>R\$ mil</u>	
<u>Custo</u>				
Em serviço				
Administração	515	138	653	
Em curso				
Geração e transmissão	152.238	378.178	530.416	(1)
Juros capitalizados	5.333	32.896	38.229	
Outros custos capitalizados	<u>11.652</u>	<u>12.724</u>	<u>24.376</u>	
Total do custo	<u>169.738</u>	<u>423.936</u>	<u>593.674</u>	
<u>Depreciação</u>				
Administração	<u>(62)</u>	<u>(81)</u>	<u>(143)</u>	
Total da depreciação	<u>(62)</u>	<u>(81)</u>	<u>(143)</u>	
Imobilizado líquido	<u>169.676</u>	<u>423.855</u>	<u>593.531</u>	

(1) refere-se as aquisições de máquinas e equipamentos, e aos gastos de edificações incorridos na construção da usina termelétrica.

## 9. INTANGÍVEL

		<u>31/12/2011</u>		<u>31/12/2010</u>
	<u>Taxa anual de</u> <u>amortização</u> <u>(%)</u>	<u>Custo</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Amortização</u> <u>acumulada</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Líquido</u> <u>R\$ mil</u>
Em serviço				
Direito de uso de software	20	<u>72</u>	<u>(3)</u>	<u>40</u>
Total		<u>72</u>	<u>(3)</u>	<u>40</u>

Direito de uso de software se refere a licenças de direito de propriedade intelectual, constituído por gastos realizados com a aquisição das licenças e demais gastos com serviços complementares à utilização produtiva de softwares, desvinculados de equipamentos tangíveis (hardware), e são amortizados de forma linear.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

A seguir está apresentada a movimentação do ativo intangível:

	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2010</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Adição</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2011</u> <u>R\$ mil</u>
<u>Custo</u>			
Em serviço			
Direito de uso de software	<u>41</u>	<u>31</u>	<u>72</u>
Total do custo	<u>41</u>	<u>31</u>	<u>72</u>
<u>Amortização</u>			
Direito de uso de software	<u>(1)</u>	<u>(2)</u>	<u>(3)</u>
Total da amortização	<u>(1)</u>	<u>(2)</u>	<u>(3)</u>
Intangível líquido	<u>40</u>	<u>29</u>	<u>69</u>

A amortização do intangível está sendo demonstrada no resultado na rubrica de depreciação e amortização.

### 10. DIFERIDO

	<u>31/12/2011</u> <u>R\$ mil</u>	<u>31/12/2010</u> <u>R\$ mil</u>
Despesas pré-operacionais	461	461
Despesas gerais e administrativas	<u>379</u>	<u>379</u>
Total	<u>840</u>	<u>840</u>

O ativo diferido foi constituído em 2008 e corresponde a despesas administrativas, de serviços e consultorias dentre outros. Estes gastos referem-se a fase inicial de implantação da usina.

A Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941/09, eliminou a conta Ativo Diferido. Entretanto, através de seu art. 229-A, o saldo constante nesta conta em 31 de dezembro de 2008 que, pela sua natureza, não puder ser alocado a outro grupo de contas, poderá permanecer nessa rubrica até sua completa amortização, sujeito à análise de recuperação.

A administração da Companhia avaliou que tais ativos devem ser mantidos no diferido até sua completa amortização, que ocorrerá quando de sua operação comercial, estando sujeitos à análise de recuperação, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 01.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

### 11. FORNECEDORES

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Materiais e serviços:		
Wartsila Finlândia	59.385	8.320
Wartsila Brasil	25.032	7.013
Petrobras Distribuidora S.A.	4.274	-
Toshiba do Brasil Ltda.	4.955	-
Outros fornecedores	<u>2.658</u>	<u>571</u>
Total	<u>96.304</u>	<u>15.904</u>

### 12. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E ENCARGOS

Fonte	Objetivo	Juros	Circulante		Não circulante	31/12/2011	31/12/2010	
			Principal	Encargos	Principal	Total	Total	
			<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	
BNB - Ponte	Capital de giro	CDI + 3% a.a.	-	-	-	-	104.846	(a)
BNB - NCI	Capital de giro	1,2308% a.m.	50.584	1.401	-	51.985	50.117	(b)
BNB - Ponte 2	Construção UTE	14,99% a.a.	106.290	9.428	-	115.718	-	(c)
BNB - FAT	Construção UTE	TJLP + 4% a.a.	-	911	212.582	213.493	-	(d)
BNB - FNE	Construção UTE	10% a.a.	<u>403</u>	<u>1.653</u>	<u>138.381</u>	<u>140.437</u>	<u>-</u>	(e)
Total			<u>157.277</u>	<u>13.393</u>	<u>350.963</u>	<u>521.633</u>	<u>154.963</u>	

A Companhia obteve junto ao BNB e com garantias da Nova Cibe Energia S.A. contratos de financiamento, destinados à capital de giro, cujas condições contratuais são as seguintes:

- (a) Em julho de 2010, foram contratados R\$ 100.000 mil, na forma de Empréstimo Ponte, junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) que foram utilizados para os investimentos iniciais de compra de equipamentos e construção da usina junto ao fornecedor Wartsila. Em setembro de 2010, foi assinado um aditivo ao contrato do BNB, para suspender o pagamento mensal dos juros do financiamento, sendo estes exigíveis no vencimento final do contrato. A liquidação deste empréstimo foi realizada em 2 de junho de 2011.
- (b) Em 25 de outubro de 2010, foram contratados R\$ 50.000 mil de Nota de Crédito Industrial, com taxa de 14,94% ao ano, incorrendo juros mensais, para complemento à necessidade de caixa para as atividades de implantação da Companhia.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

Em 25 de outubro de 2011, foi feito aditivo referente a esse contrato que teve por finalidade alterar o vencimento final do instrumento de crédito acima caracterizado. O vencimento final foi repactuado para 25 de julho de 2012, passando a vigorar da seguinte forma: O principal da dívida será pago ao Banco de acordo com o seguinte cronograma de pagamento: Em 4 (quatro) prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 25 de abril de 2012 e a última em 25 de julho de 2012, cada uma delas no valor de R\$ 12.646 mil, somadas ao valor correspondente aos juros. O presente aditivo tem por finalidade, ainda, alterar os encargos financeiros incidentes sobre a dívida total que:

- 1) São devidos juros à taxa de 1,2308% a.m.;
  - 2) São calculados de forma efetiva;
  - 3) São capitalizados mensalmente, na “data de aniversário”, no vencimento final e por ocasião de qualquer pagamento.
- (c) Em 8 de abril de 2011, foram contratados, e em junho de 2011 foram liberados R\$ 106.290 mil, correspondentes a 50% de adiantamento do FAT (R\$ 212.581 mil) com taxa de 14,99% ao ano. Esse empréstimo foi denominado Ponte 2 e destinou-se essencialmente ao pagamento do empréstimo-ponte de R\$ 100.000 mil vinculado ao FNE. Tal operação se fez necessária para a liberação de limites para emissão das Cartas de Crédito dos equipamentos importados no âmbito do FNE. O principal da dívida, somado ao valor correspondente dos juros será pago de uma única vez em seu vencimento final, que ocorrerá em 4 de abril de 2012.
- (d) Em 31 de março de 2011, foi disponibilizado em conta vinculada junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. o montante de R\$ 212.582 mil, com taxa de TJLP + 4% ao ano, com recursos provenientes do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) referente ao financiamento contratado em 22 de dezembro de 2010 junto ao BNB, tendo sido efetivamente liberados, até dezembro de 2011, R\$ 106.721 mil. Os valores restantes dos recursos permanecem bloqueados para movimentação pela Energética Suape II, pois sua liberação é realizada à medida que os documentos comprobatórios da construção da UTE são apresentados ao Banco. O principal da dívida será pago ao Banco de acordo com o seguinte cronograma de pagamento: Prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 16 de janeiro de 2013 e a última em 16 de dezembro de 2025, somadas ao valor correspondente dos juros, exceto os juros ocorridos no período de carência entre a data de liberação e 16 de dezembro de 2012 que serão pagos trimestralmente.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

- (e) Em 13 de agosto de 2010, foram contratados junto ao BNB R\$ 199.785 mil com taxa de 10% ao ano e bônus de adimplência de 1,5%. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e no momento servem de lastro para a emissão das Cartas de Crédito emitidas no âmbito do Contrato de Fornecimento de Equipamentos celebrado com a Wartsila Finland Oy. Foi liberado deste financiamento o valor de R\$ 136.903 mil. O principal da dívida será pago ao Banco de acordo com o seguinte cronograma de pagamento: Prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 10 de setembro de 2012 e a última em 10 de novembro de 2026, somadas ao valor correspondente dos juros, exceto os juros ocorridos no período de carência entre a data de liberação e 10 de setembro de 2012 que serão pagos trimestralmente.

A Companhia possui, de acordo com os contratos de empréstimos, diversos covenants e garantias a serem cumpridos, tais como: fiança, hipoteca de bens, aval dos sócios, penhor de ações dos sócios. Adicionalmente, para os contratos FAT e FNE é exigida a manutenção de um fundo de liquidez em conta reserva cujo montante total mínimo deve ser de aproximadamente R\$ 39.000 mil. A Companhia retirou parte deste valor de forma a realizar pagamentos de empréstimos com a devida anuência do Banco do Nordeste do Brasil S.A. Para esta situação, as práticas contábeis requerem a classificação dos valores de empréstimos para o passivo circulante. Tal classificação não foi feita pela Companhia, pois em seu entendimento (1) o vencimento antecipado das dívidas necessita de prévia notificação do Banco do Nordeste do Brasil S.A. para que o mesmo seja constituído juridicamente à luz das disposições contratuais pertinentes, o que não ocorreu até 31 de dezembro de 2011 e (2) a liberação pelo Banco de R\$ 58.370 mil do FNE e R\$ 12.518 mil do FAT após o descumprimento da cláusula de covenants pela Companhia, representa uma inequívoca manifestação de vontade do credor de continuar a executar os contratos de financiamento do FAT e FNE de forma regular, exercendo desta forma seu direito de tolerância previsto nos referidos contratos para eventuais inadimplementos temporários da Companhia.

A seguir está apresentada a movimentação dos empréstimos e financiamentos:

	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	154.963	-	154.963
Ingressos	106.693	350.963	457.656
Encargos	43.699	-	43.699
Amortização de principal	(100.000)	-	(100.000)
Pagamento de juros	<u>(34.685)</u>	<u>-</u>	<u>(34.685)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>170.670</u>	<u>350.963</u>	<u>521.633</u>

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

Os vencimentos a longo prazo têm a seguinte composição:

	<u>31/12/2011</u>
	<u>R\$ mil</u>
2013	18.037
2014	19.495
2015	21.013
2016	22.555
2017 em diante	<u>269.863</u>
Total	<u>350.963</u>

### 13. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
IR	80	57
CSLL	-	9
INSS	79	159
FGTS	12	15
ISS	1.219	50
Outros	<u>4</u>	<u>8</u>
Total	<u>1.394</u>	<u>298</u>

### 14. OBRIGAÇÕES ESTIMADAS

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Provisão para férias	151	83
Encargos sobre provisão para férias	66	31
Outros	<u>-</u>	<u>2</u>
Total	<u>217</u>	<u>116</u>

### 15. PROVISÃO PARA RISCOS

Atualmente, a Companhia está exposta a contingências de natureza fiscal e cível decorrentes do curso normal de sua implantação. A política de provisão adotada leva em consideração as chances de perda nas ações. Quando o risco de perda é provável é feito provisionamento de 100% do valor devido nessas ações, conforme avaliação da própria Companhia e de seus assessores legais.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

Em 31 de dezembro de 2011, não houve montante apresentado pelos consultores jurídicos como probabilidade provável ou possível de perda.

### 16. DÉBITOS COM EMPRESAS LIGADAS

Os acionistas da Companhia possuem uma programação para as novas integralizações de capital social. Para o 1º semestre de 2011 constava a data de 28 de fevereiro de 2011.

Como o acionista Nova Cibe Energia S.A atrasou os seus aportes, a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras se pronunciou quanto a opção de compra das ações não integralizadas, segundo ditames do Acordo de Acionistas da Companhia. Assim, em abril de 2011, a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras aportou na Companhia o valor de R\$ 48.400 mil, equivalente ao saldo não integralizado pela Nova Cibe Energia, com a finalidade de caracterizar o exercício de opção de compra das ações não integralizadas.

Não tendo aceito tal procedimento, a Nova Cibe Energia S.A. aportou o saldo não integralizado. Tal duplicidade de aportes sobre um mesmo grupo de ações subscritas acabou por originar um processo de arbitragem, de modo a verificar a regularidade dos procedimentos tomados para opção de compra das ações não integralizadas.

Neste contexto, e com base no deliberado na Assembleia Geral de Acionistas em 1º de junho de 2011, o valor depositado pela Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras foi transferido para aplicação de longo prazo no Banco do Brasil, estando sua contrapartida registrada em obrigações de longo prazo, na rubrica de débitos com empresas ligadas até a finalização da arbitragem. Este valor encontra-se acrescido dos rendimentos auferidos na aplicação financeira, cujo saldo em 31 de dezembro de 2011 monta em R\$ 51.385 mil.

#### Divulgação da remuneração dos administradores:

Os diretores da Companhia recebem honorários mensais fixos e não gozam de outras vantagens. O montante de remuneração recebida no ano de 2011 foi de R\$ 1.303 mil (2010: R\$ 1.072 mil).

### 17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### Capital Social

O capital social subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2011, era de R\$ 139.977 e, em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 36.977 mil.

Em 25 de janeiro de 2011, através de ata de AGE, houve aumento de capital em R\$ 88.000 mil, com a emissão de 88.000.000 de novas ações, todas ordinárias e nominativas com valor unitário de R\$ 1,00, passando o capital social para R\$ 124.977 mil.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

Em 1º de dezembro de 2011, através de ata de AGE, houve aumento de capital em R\$ 15.000 mil, com a emissão de 15.000.000 de novas ações, todas ordinárias e nominativas com valor unitário de R\$ 1,00, passando o capital social para R\$ 139.977 mil.

<u>Acionistas</u>	<u>31/12/2011</u>		<u>31/12/2010</u>	
	<u>Ações ordinárias</u>		<u>Ações ordinárias</u>	
	<u>R\$ mil</u>	<u>%</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>%</u>
Nova Cibe Energia S.A.	111.982	80	29.582	80
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	<u>27.995</u>	<u>20</u>	<u>7.395</u>	<u>20</u>
Total	<u>139.977</u>	<u>100</u>	<u>36.977</u>	<u>100</u>

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

A seguir estão apresentadas as integralizações de capital ocorridas:

	<u>R\$ mil</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	8.813
Integralização em 11/01/2010	3.000
Integralização em 05/03/2010	10.164
Integralização em 28/04/2010	1.299
Integralização em 21/05/2010	3.000
Integralização em 19/11/2010	<u>10.701</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	36.977
Integralização em 27/01/2011	12.000
Integralização em 28/01/2011	3.000
Integralização em 28/02/2011	14.600
Integralização em 28/04/2011	10.000
Integralização em 06/05/2011	20.000
Integralização em 15/05/2011	10.000
Integralização em 18/05/2011	18.400
Integralização em 01/11/2011	3.000
Integralização em 02/12/2011	4.191
Integralização em 05/12/2011	30
Integralização em 25/12/2011	<u>7.779</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>139.977</u>



## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

### 18. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Despesas gerais e administrativas		
Pessoal	(2.112)	(1.527)
Administradores	(1.303)	(1.072)
Material	(4.909)	(51)
Serviços de terceiros	(2.443)	(2.177)
Depreciação e amortização	(83)	(41)
Arrendamentos e aluguéis	(973)	(170)
Tributos	(103)	(67)
Seguros	(5.079)	(61)
Outros	<u>(486)</u>	<u>(106)</u>
Total	<u>(17.491)</u>	<u>(5.272)</u>
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	420	246
Outras receitas financeiras	<u>7.742</u>	<u>-</u>
Total	<u>8.162</u>	<u>246</u>
Despesas financeiras		
Juros de mora	(11.922)	(3.474)
Comissão para garantia de pagamento	-	(2.483)
Outras despesas financeiras	<u>(4.031)</u>	<u>(91)</u>
Total	<u>(15.953)</u>	<u>(6.048)</u>
Variação cambial - líquida		
Variação cambial ativa	796	801
Variação cambial passiva	<u>(1.582)</u>	<u>(5)</u>
Total	<u>(786)</u>	<u>796</u>
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Composição de Despesas de Pessoal		
Remunerações	(1.098)	(800)
Encargos sociais	(425)	(402)
Auxílio alimentação	(90)	(54)
Convênio assistencial e outros benefícios	(129)	(23)
Provisão para férias e 13º salário	(298)	(204)
Plano de saúde	<u>(72)</u>	<u>(44)</u>
Total	<u>(2.112)</u>	<u>(1.527)</u>

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

### 19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### 19.1 Políticas e categorias dos instrumentos financeiros

A Companhia entende que os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas demonstrações financeiras pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado, e a Administração entende que os valores registrados se aproximam de seu valor justo. A seleção dos ativos e passivos apresentados nesta nota ocorreu em razão de sua relevância.

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
<u>Ativos financeiros:</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	1.890	28.100
Aplicações financeiras restritas	174.707	-
<u>Passivos financeiros:</u>		
Ao custo amortizado		
Empréstimos e financiamentos	(521.633)	(154.963)
Fornecedores	(96.304)	(15.904)
Débitos com empresas ligadas	(51.385)	-

A mensuração pelo valor justo dos ativos e passivos financeiros obedece as seguintes premissas:

- Caixa e equivalentes de caixa - está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil.
- Empréstimos e financiamentos - São classificados como passivos financeiros pelo valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos em distribuição de energia.

A Companhia não pratica instrumentos financeiros para fins especulativos.

#### 19.2 Gerenciamento de riscos

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante, no melhor julgamento, avaliar o potencial desses riscos. Assim, podem existir riscos com garantias ou sem garantias, dependendo de aspectos circunstanciais ou legais. Entre os principais fatores de risco de mercado que podem afetar o negócio da Companhia, destacam-se:

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

### a) Risco de encargos da dívida e taxas de aplicação

Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros e indexadores, que aumentam as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuem a receita financeira relativas às aplicações financeiras da Companhia. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge” contra este risco. Porém, a Companhia monitora continuamente as taxas de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

### b) Exposição a riscos cambiais

O comportamento do Euro, indexador do contrato de EPC para fornecimento de equipamento da usina apresentou uma desvalorização ao longo do ano de 2010, o que representou uma redução na expectativa de investimentos em reais através de recursos de terceiros, reduzindo o endividamento da Companhia.

Contudo, vale ressaltar que o risco cambial a que a Companhia está sujeita pode impactar negativamente o nível de endividamento e o valor presente líquido do projeto, no caso de uma valorização do Euro em relação ao Real até o término dos pagamentos relacionados aos equipamentos importados junto a Wartsila Finland Oy.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia apresentava saldo de passivo em moeda estrangeira (euro). Não foram contratados instrumentos financeiros para proteção contra eventual valorização do euro em relação ao real.

A exposição, pelo valor contábil, ao risco da taxa de câmbio na data do encerramento dos exercícios é como segue:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
<u>Exposição cambial:</u>		
Passivos financeiros (Fornecedores)	<u>59.385</u>	<u>8.320</u>

### Análise de sensibilidade de juros

A Companhia possui exposição a taxas de juros em suas aplicações financeiras vinculadas ao CDI. Foram realizadas análises de sensibilidade em relação a possíveis variações nesta taxa de juros. A análise de sensibilidade não foi estendida para a TJLP, por não existir oscilações expressivas neste índice, conforme observado em séries históricas.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

Na data de encerramento do exercício, a Administração estimou cenários de variação no CDI. Para o cenário atual, foram utilizadas as taxas vigentes na data de encerramento do exercício e para o cenário provável foram utilizadas taxas de acordo com as expectativas de mercado. Tais taxas foram estressadas com aumento e redução em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os testes de sensibilidade dos cenários adversos, conforme demonstrado abaixo:

Simulação com expectativa do CDI para 31 de dezembro de 2012:

	Cenário <u>atual</u>	Cenário <u>remoto I</u> (-50%) <u>R\$ mil</u>	Cenário <u>possível I</u> (-25%) <u>R\$ mil</u>	Cenário <u>provável</u> <u>R\$ mil</u>	Cenário <u>possível II</u> (+25%) <u>R\$ mil</u>	Cenário <u>remoto II</u> (+50%) <u>R\$ mil</u>
Saldo de aplicações conforme taxa projetada	52.784	55.291	56.545	57.798	59.052	60.306
Taxa média (% do CDI)	100%	100%	100%	100%	100%	100%
CDI projetado	9,5%	4,75%	7,13%	9,5%	11,88%	14,25%

### Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição a variações de cotação no euro decorrentes dos saldos de fornecedores em aberto e em moeda estrangeira no fim do exercício.

Na elaboração dessa análise, a Companhia adotou as seguintes premissas:

- Identificação dos riscos de mercado que podem gerar prejuízos materiais à Companhia;
- Apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros.

Abaixo são apresentados dois cenários, a fim de demonstrar os saldos dos ativos e passivos financeiros convertidos a uma taxa projetada para 31 de dezembro de 2012. No cenário I, consideramos uma apreciação do real frente ao euro de 25% e 50%, e no cenário II uma desvalorização do real frente ao euro de 25% e 50%, conforme tabelas abaixo:

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

Cenários de taxas de câmbio					
Cenário provável		Cenário possível I (-25%)		Cenário remoto I (-50%)	
Euro de referência	Desvalorização	Euro de referência	Desvalorização	Euro de referência	Desvalorização
2,11	-13,17%	1,58	-34,88%	1,06	-56,58%

Cenários de taxas de câmbio					
Cenário provável		Cenário possível II (+25%)		Cenário remoto II (+50%)	
Euro de referência	Desvalorização	Euro de referência	Valorização	Euro de referência	Valorização
2,11	-13,17%	2,64	8,54%	3,17	30,25%

A simulação abaixo, baseada na análise de sensibilidade apresenta os possíveis ganhos e perdas com os passivos financeiros em moeda estrangeira:

Impacto projetado sobre os passivos financeiros para 31/12/2012					
	Cenário remoto I (-50%)	Cenário possível I (-25%)	Cenário provável	Cenário possível II (+25%)	Cenário remoto II (+50%)
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
Fornecedores estrangeiros	<u>33.603</u>	<u>20.711</u>	<u>7.820</u>	<u>(5.071)</u>	<u>(17.962)</u>

## 20. SEGUROS

Na fase de construção, a Companhia possui cobertura de seguros de responsabilidade civil, englobando suas estruturas civis e equipamentos eletromecânicos, incluindo nesse programa as coberturas por responsabilidade civil em sentença judicial transitada em julgado, relativa às reparações por danos involuntários pessoais e/ou materiais causados a terceiros, ocorridos durante a vigência do contrato de seguro, sendo de responsabilidade dos terceiros conforme abaixo:

<u>Riscos</u>	<u>Tomador</u>	<u>Data da vigência</u>	<u>Importância segurada R\$ mil</u>
Risco de engenharia	Wartsila Brasil Ltda.	31/12/2011	449.389
Vida e acidentes pessoais	Wartsila Brasil Ltda.	31/12/2011	10.000
Seguro de vida em grupo	Toshiba Sist. de Transm. e Distrib. do Brasil Ltda.	28/02/2012	600
Risco de engenharia	Toshiba Sist. de Transm. e Distrib. do Brasil Ltda.	24/02/2012	38.368

<u>Riscos</u>	<u>Tomador</u>	<u>Data da vigência</u>	<u>Importância segurada € mil</u>
Responsabilidade civil	Wartsila Finland Oy.	31/12/2011	10.000
Transporte aéreo e marítimo	Wartsila Finland Oy.	31/12/2011	35.000

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

A partir do início da operação comercial, a Companhia celebrará seguros de Risco Operacional e Responsabilidade Civil para suas operações.

### 21. TRANSAÇÃO NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia realizou a capitalização de juros de empréstimos diretamente atribuíveis a ativos qualificáveis no montante de R\$ 32.896 mil e realizou a provisão de juros e variações cambiais de fornecedores no montante de R\$ 9.653 mil, essas atividades não envolveram caixa.

### 22. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração aprovou as demonstrações financeiras e sua divulgação em 13 de janeiro de 2012.

---